

LUISA PARAGUAI
MILTON SOGABE
PAULA ALMOZARA
REGILENE SARZI RIBEIRO (ORGS.)

PRÁTICAS E CONFRONTAÇÕES

ANAIS DO 27º ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUAGENS, MÍDIA E ARTE / PPG
LIMIAR
FACULDADE DE ARTES VISUAIS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS / PUC CAMPINAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES / PPG ARTES
INSTITUTO DE ARTES
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO / UNESP
SÃO PAULO, 2018

FICHA CATALOGRÁFICA

E56a Encontro Nacional dos Pesquisadores em Artes Plásticas (27 .: 2018 : São Paulo, SP).

Anais do XXVII Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas / organização: Luisa Angélica Paraguai Donati, Milton Terumitsu Sogabe, Paula Cristina Somenzari Almozara, Regilene Aparecida Sarzi Ribeiro. - São Paulo : Unesp, Instituto de Artes, 2019.

3910 p. : il.

ISSN: 2175-8212

1. Arte e educação. 2. Arte - Estudo e ensino. 3. Arte - História. 4. Crítica de arte. 5. Curadoria. 6. Arte - Conservação e restauração. I. Paraguai, Luisa. II. Sogabe, Milton Terumitsu . III. Almozara, Paula Cristina Somenzari. IV. Ribeiro, Regilene Aparecida Sarzi. V. Título.

CDD 701

Ficha catalográfica preparada pelo Serviço de Biblioteca e Documentação do Instituto de Artes da UNESP

**ARTIS – UMA REVISTA DE ARTE E CULTURA
NO RIO GRANDE DO SUL DOS ANOS 1980**

**ARTIS – UN MAGAZINE D'ART ET DE CULTURE
À RIO GRANDE DO SUL DANS LES ANNÉES 1980**

Paulo Gomes / UFRGS

RESUMO

Esse artigo apresenta a *Artis – revista mensal de arte e cultura*, publicação local, de circulação restrita e de alcance limitado que, independente de suas limitações e da sua reduzida duração, trouxe contribuições valiosas para o campo das artes plásticas e visuais do Rio Grande do Sul dos anos 1980. No artigo informaremos sobre sua proposta, seu perfil editorial, suas características formais, seus autores e temas destacados. O presente trabalho apresenta e divulga uma publicação que teve ampla repercussão local que, certamente, não foi um fato isolado no Brasil dos anos 1980, mas o resultado de uma conjuntura social e política de crescimento e maturidade do campo das artes plásticas e visuais.

PALAVRAS-CHAVE: Artis – Revista mensal de arte e cultura; crítica de arte; publicações sobre arte; arte no Rio Grande do Sul.

SOMMAIRE

Cet article présente Artis - un magazine mensuel d'art et de culture, une publication locale, une diffusion restreinte et une portée limitée qui, indépendamment de ses limites et de sa courte durée, a apporté de précieuses contributions dans le domaine des arts visuels à Rio Grande do Sul. Dans cet article nous informerons sur sa proposition, son profil éditorial, ses caractéristiques formelles, ses auteurs et ses thèmes marquants. Cet article présente et diffuse une publication aux répercussions locales importantes, ce qui n'était certainement pas un fait isolé au Brésil dans les années 1980, mais le résultat d'une conjoncture sociale et politique de croissance et de maturité dans le domaine des arts visuels et visuels.

MOTS-CLÉS: Artis - Revue mensuelle d'art et de culture; critique d'art; publications sur l'art; art à Rio Grande do Sul.

Introdução

O colecionismo compulsivo e assistemático de impressos relativos às artes plásticas, associado ao magistério no curso de história da arte, oportuniza situações estimulantes e desafiadoras. Coleciono catálogos, convites, panfletos, revistas, jornais, impressos, serigrafados e xerocados (como se dizia antigamente, antes de falarmos de fotocópias...); enfim, todo o papelório da era pré-digital relativo à minha atividade como artista e professor de artes. As estantes e os armários estão cheios de papéis, organizados à minha moda, é claro, pois não sou arquivista nem bibliotecário, mas um modesto amante do papel impresso. Tenho um bom arquivo, com algumas coisas importantes, outras raras e outras simplesmente curiosas. Dentre essas publicações estão os sete números da revista *Artis*, publicada em Porto Alegre entre 1982 e 1983. Trata-se de uma revista de arte e cultura, fruto de uma época – os anos 1980 – plena de expectativas e projetos. Era uma revista regional (e comentarei isso adiante), mas voltada para à inserção da produção local no vasto panorama nacional. Creio, e mais não posso afirmar, que outras revistas semelhantes devem ter existido pelo país na mesma época. Essa é, portanto, uma breve contribuição para a história das publicações nacionais das artes plásticas no Brasil do último quarto do século passado.

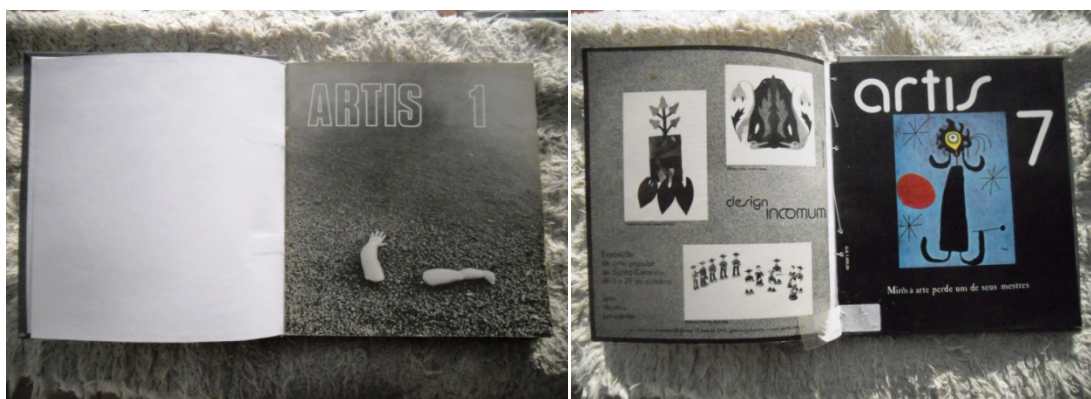


Figura 1: *Artis – revista de arte e cultura* (1982-1984). Números 1 e 7. Coleção particular, Porto Alegre (RS).

A revista

É lançada em novembro de 1982, *Artis – revista mensal de arte e cultura* como se auto intitula desde seu primeiro número. A publicação era, conforme o Dicionário de Artes Plásticas do Rio Grande do Sul (2000), uma revista “[...] iniciativa particular criada nos anos 80 pelos jornalistas Sérgio Moita e Guido Goulart. Teve sete

edições e basicamente divulgava eventos culturais no Rio Grande do Sul. Possuía corpo fixo de colaboradores, privilegiou as artes plásticas e foi pioneira no gênero, uma experiência gratificante.”¹ Esta é uma rara referência sobre a *Artis* na literatura sobre o sistema das artes plásticas no Rio Grande do Sul.² Muito pouco, daí a importância de escrever sobre ela aqui, trazendo mais dados, mais números, mais informações e mais nomes.

Não se trata de uma análise formal e conceitual da revista, mas tão somente de um apanhado de observações e dados sumariamente sistematizados que podem dar a dimensão de suas ambições e resultados e promover um pouco daquilo que ela preservou em suas páginas. Seus idealizadores foram o jornalista Sérgio Moita (1948-1989), além de escrever um livro sobre a cerâmica no Rio Grande do Sul, atuou como marchand na *Galeria Design Incomum*, especializada em cerâmica e o desenhista Guido Goulart (1952), que também atuou como crítico de arte na imprensa diária. Mais não sabemos, no momento, sobre as razões que os levaram a criar uma revista de arte e cultura. Importante considerar que a década de 1980 ficou marcada na história da arte brasileira como um momento privilegiado para a circulação e o consumo da arte e o Rio Grande do Sul não poderia ficar alheio à tendência. Conforme Blanca Brites (2007, p. 140-141): “Vivenciava-se, nas artes, a repercussão da condição econômica e cultural internacional, que levava os jovens artistas a considerarem o mercado de arte como um aliado [...]. É o momento em que o marketing cultural entrava na ordem do dia. [...] é necessário frisar que este também foi o momento da guinada para uma postura de maior profissionalização e valorização da classe.”³

A proposta editorial

No editorial do primeiro número da revista, no texto não assinado mas, certamente, de autoria dos editores, são apresentadas as razões da criação da revista. Algumas questões recorrentes nas discussões sobre cultura e arte no Brasil encabeçam a lista, como a questão da “brasilidade da produção artística”⁴ e seus desdobramentos, tais como o “compromisso com a formação de um pensamento nacional que determine suas origens e características próprias”. São tópicos permanentes, seguidamente reiterados desde o Modernismo, mas que afligem o momento presente. Enfatizando que o período é propício para a reflexão, os

GOMES, Paulo. ARTIS – uma revista de arte e cultura no Rio Grande Do Sul dos anos 1980, In Anais do 27º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, 27º, 2018, São Paulo. Anais do 27º Encontro da Anpap. São Paulo: Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Artes, 2018. p.2107-2113.

editores reforçam essa ideia defendendo a necessidade de um “compromisso com a formação do pensamento nacional”, atrelada a proposta de também “se defender uma identidade cultural [...] vinculada ao contexto latino-americano da arte”. Certamente isso é um reflexo da profunda inquietação do período, marcado por substanciais alterações no panorama político do país.⁵ É importante assinalar aqui que não se tratava de uma postura regionalista ou, na afirmação de Blanca Brites (2007, p. 141), de um “regionalismo xenófobo”, mas, ainda conforme a mesma autora, da afirmação de uma autonomia em relação aos centros hegemônicos.⁶ A defesa da nova publicação prossegue com a indicação da necessidade de “acompanhar e compor o itinerário dos acontecimentos artísticos de cada região” pois se entende que no novo país que se avizinha não é mais possível manter a centralização imposta pelo sudeste brasileiro. Assim eles afirmam enfaticamente que no Rio Grande do Sul “se pensa e faz arte”, enfatizando a necessidade de ampliar o “reduzido espaço de discussão para a formação de um pensamento crítico” e “alargar o nosso tecido cultural, fortalecer o estudo e o debate, a interpretação e a amostragem”. São propostas arrojadas, no sentido de inserir a produção e o pensamento artístico local no contexto nacional, procurando reduzir as distâncias e o relativo isolamento em que se vivia. São esclarecidas as condições de edição da revista, informando que essa esta será produzida “de forma artesanal, devido às limitações técnicas e econômicas” e como afirmação do compromisso o texto fecha com a afirmação de que “ARTIS se oferece para abrir esse espaço”.

Alguns dados técnicos

A *Artis* circulou em sete números, de novembro de 1982 ao início de 1984, sendo que apenas os quatro primeiros trazem indicações do mês de publicação. Sua tiragem foi de dois mil exemplares nos três primeiros números, passando para três mil nos dois números seguintes (4 e 5) e chegando aos cinco mil exemplares no penúltimo número (6) sem indicação no último. A análise da notícia editorial demonstra um crescimento considerável de sua estrutura funcional ao ampliar sua equipe, incorporando mais funções e pessoas e ampliando seu alcance, ao manter representantes em Santa Catarina e em São Paulo. A equipe de base tinha dois editores, um geral e um para artes plásticas, um editor de fotografia, um designer gráfico e o responsável pela publicidade⁷. O formato era de 23 cm de largura por 26 de altura, impressa em preto e branco, com numeração corrida da primeira a

GOMES, Paulo. ARTIS – uma revista de arte e cultura no Rio Grande Do Sul dos anos 1980, In Anais do 27º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, 27º, 2018, São Paulo. Anais do 27º Encontro da Anpap. São Paulo: Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Artes, 2018. p.2107-2113.

penúltima capa, tendo entre 31 páginas (nos quatro primeiros números) e chegando a 43 no sexto. As capas tinham reproduções fotográficas de detalhes de obras ou partes delas, explorando bastante o aspecto das texturas. Somente as capas das edições 5, 6 e 7 foram impressas a cores em papel plastificado, sendo que as demais foram impressas em cartão fosco. A identificação da revista não foi uniforme: o primeiro número traz o nome em letras vazadas, o terceiro traz o nome em manuscrito, o quarto tem o nome em letras minúsculas e no segundo, quinto, sexto e sétimo a identidade é a mesma, apenas com variação de cor. A revista manteve um número equilibrado de matérias, variando entre 7 e 10, além de sessões fixas de notícias e exposições e, em dois números, de resenhas de livros.

O que se escreveu?

Conforme os sumários das suas edições, a revista publicou 66 matérias ao todo, se considerarmos como matéria aquelas assinadas e incluídas nas sessões fixas. Nessa categoria matéria incluímos notícias, críticas, crônicas, depoimentos e outros modos híbridos, além de textos teóricos sobre arte e estética, na maioria assinadas. Os que não apresentam os nomes dos autores pressupõem que são de autoria daqueles que estão indicados nos créditos da revista. As matérias são majoritariamente dedicadas às artes plásticas, sendo as demais voltadas para arquitetura, teatro, música e cinema.

Sobre o que e sobre quem se escreveu?

A tabulação das matérias da *Artis* demonstra uma ampla perspectiva de temas e assuntos, correspondendo em larga escala ao proposto por seus editores no editorial do seu nº 1. A revista publicará uma variada gama de textos, que vão desde reflexões teóricas, discussões estéticas, apanhados históricos, resenhas de exposições, depoimentos de artistas, até a crítica de artes plásticas, cinema e música, associadas a um importante segmento que é o da programação das galerias e instituições locais e de Santa Catarina, material de enorme importância para reconstituir esse breve período. Destacamos algumas: as consistentes reflexões de “Arte convivencial”, matéria sobre Walter Zanini e a XVII Bienal Internacional de São Paulo, seguida de uma revisão da história da Bienal; a consistente matéria sobre Arte Postal; a série de três artigos intitulada “A crise das vanguardas”, elaborada pelo Grupo ARPEC; duas matérias sobre a pintura popular e sobre a tapeçaria catarinense, um texto de Frederico Morais sobre a crítica de arte. A estas

associamos os depoimentos e matérias sobre os artistas Arlindo Daibert, Arthur Luiz Piza, Cleber Machado, Ernesto Federico Scheffel, Iberê Camargo, Michel Drouillon, Thomaz Ianelli. Também inovaram ao apresentar portfólios dos fotógrafos Martin Streibel e Álvaro Toscano, reivindicando o espaço para a fotografia nas artes plásticas. Não foram numerosas as críticas, mas isso é compensado pela consistência das reflexões sobre as obras de José Hudinilson Jr., Alfredo Nicolaiewsky, Mário Röhneit, Milton Kurtz, Lenir de Miranda, Carlos Martins.

Uma mirada sobre os nomes que assinam os textos demonstra uma presença numerosa de jovens articuladores, personalidades que futuramente farão parte do sistema de artes promovendo e incrementando a produção e sua reflexão. Iniciamos pelo seu editor de artes, Guido Goulart, que assina cinco textos; José Luiz do Amaral, crítico de arte e professor, primeiro diretor do Instituto Estadual de Artes Visuais e importante crítico naquele momento; Francisco Rio-pardense de Macedo (1921-2007), gravador, arquiteto e urbanista de renome e figura de referência na cultura local, praticamente o único veterano a escrever na revista; Cláudia Lindner, jornalista e autora de uma publicação de referência para os estudos das artes locais; o auto intitulado Grupo ARPEC (Artes Plásticas: Estudo e Crítica), formado por Ana Spadari, Blanca Brites, Icléia Borsa Cattani, Maria Amélia Bulhões, Maria Lucia Kern e Mônica ZielinskiArregui.

Considerações finais

Conforme já enunciado, esse artigo propõe a apresentação aos estudiosos das artes plásticas e visuais brasileiras a *Artis – revista mensal de arte e cultura*, e dar uma contribuição sobre essa publicação local, de circulação restrita e de alcance limitado. Independentemente de suas limitações e da sua reduzida duração, a *Artis* trouxe algumas contribuições valiosas para o Rio Grande do Sul: a afirmação da existência de um campo organizado e produtivo nas artes visuais; a evidência da necessidade de veículos próprios de difusão dessa produção; a consciência do potencial da produção e da reflexão local sobre artes visuais, etc. Considerando essas, e outras virtudes, sua existência é digna de nota e merecedora de um estudo sistemático, um trabalho de fôlego a ser encaminhado no futuro, que indique as consequências de sua atuação, que acompanhe a trajetória de seus autores, que busque a repercussão de seus artigos e matérias no campo ao qual ela se dedicou.

Notas

¹ *Dicionário de Artes Plásticas no Rio Grande do Sul*, p. 98-99.

² A revista é citada no capítulo intitulado “Experiências de ruptura nas Artes Visuais” (p.124), de autoria de IcléiaBorsaCattani e Maria Amélia Bulhões, publicado em *100 Anos de Artes Plásticas no Instituto de Artes da UFRGS* (Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2012).

³ “Breve olhar sobre os anos oitenta”. In *Artes Plásticas no Rio Grande do Sul: uma panorâmica* (Porto Alegre: Lahtu Senu, 2007).

⁴ Todas as citações entre aspas, exceto indicação em contrário, são trechos do editorial citado.

⁵ Em 1979 é sancionada a lei que concede anistia “ampla, geral e irrestrita” aos cassados pelo regime militar, incluindo nela os membros do governo acusados de tortura. No mesmo ano, em 22 de novembro, é aprovada a reforma política que restabelece o pluripartidarismo. O início da década de 1980 foi marcado pela reação dos grupos contrários a redemocratização, com os tristes episódios de atentados, que vão culminar com o atentado ao Riocentro, em 30 de abril de 1981. Na sequência vem as eleições estaduais e municipais, que demonstraram a generalizada inconformidade da população com a situação política, situação propícia que culminará, em 1983, com a famosa Campanha das Diretas.

⁶ “Breve olhar sobre os anos oitenta”. In *Artes Plásticas no Rio Grande do Sul: uma panorâmica* (Porto Alegre: Lahtu Senu, 2007).

⁷ Ficha técnica da Artis: Editor responsável – Sérgio Moita; Editor artes plásticas – Guido Goulart; Edição fotografia – Álvaro Toscano; Planejamento gráfico e diagramação – Nicolau Balaszow; Impressão – Livraria Editora Pallotti (nºs 1 a 4); Edições renascença Limitada (nºs 5 e 6); Editora – Incomum Editora e Comércio Limitada; Arte-final – Ricardo de Souza (nº 2); Publicidade – Orlando Brasil (nº 2 até nº 3), Eduardo Korsyka (nº 4 e 5); Distribuição – Distribuidora Porto Alegre de Publicações Limitada e Ilhabel Distribuidora de Livros, jornais e revistas limitada (SC) (nº 3); Secretário – Cláudio Ferraz de Almeida (nº 2); DDG Salinet Dias (nº 3); Revisão – Rosa Suzana Ferreira (nº 3); Representantes – Isnard Azevedo (SC) e Alexandre Mariath (SP) (ambos a partir do nº 4); João Otávio Filho (nº 6).

Referências

ROSA Renato & PRESSER, Décio. *Dicionário de Artes Plásticas no Rio Grande do Sul*. Segunda edição – Revista e Ampliada. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2000.

CATANI, Icléia Borsa e BULHÕES, Maria Amélia Bulhões. “Experiências de ruptura nas Artes Visuais”. In *100 Anos de Artes Plásticas no Instituto de Artes da UFRGS*. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2012.

BRITES, Blanca. “Breve olhar sobre os anos oitenta”. In GOMES, Paulo (org.). *Artes Plásticas no Rio Grande do Sul: uma panorâmica*. Porto Alegre: Lahtu Senu, 2007.